

O USO DO EMOJI NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM CONVERSAS DO WHATSAPP*

Rian Lucas da Silva (IFPB)
Neilson Alves de Medeiros (IFPB)

Resumo: Graças ao advento das tecnologias e, conseqüentemente, à disseminação da internet, os indivíduos adquiriram novos meios para se comunicar e tornar a interação no discurso mais prática e ágil. Desse modo, este artigo objetiva discutir como ocorrem as múltiplas construções semânticas por meio do uso dos emojis em conversas informais no aplicativo whatsapp, ao conceber esses recursos como construtores de um discurso passível de interpretação e rico em significados. Entende-se que a utilização desses ícones se forma mediante uma progressão sintática de ideias que, em primeiro plano, encontra-se implícita, mas que, ao analisar cada emoji, é possível inferir múltiplas significações. O uso desses emojis, portanto, implica (re)conhecer uma linguagem moderna que ocorre, principalmente, no meio digital e que colabora ao colocar os usuários como letrados frente a esses recursos, colaborando significativamente para a construção de uma linguagem digital e para uma construção crítica e social dos indivíduos. Como fundamentação teórica para o desenvolvimento desse trabalho, destacam-se os trabalhos recentes de Gaviolli (2016), Moro (2016), Paiva (2016) e Tenório (2018).

Palavras-chave: emojis; linguagem digital; whatsapp.

1 Considerações iniciais

Sabe-se que as palavras só adquirem sentido completo quando inseridas em um contexto. Para confirmar isso, suponha que você esteja conversando com um amigo sobre futebol e, durante a conversa, você o interrompe e fala a palavra “fogo”. Ora, o vocábulo “fogo” nesse contexto não apresenta sentido e, provavelmente, o amigo não entenderia o que você quis dizer.

Já em outro contexto, se vocês estivessem caminhando perto de uma fábrica de gás e o amigo usasse a palavra “fogo”, por associação ao contexto, você induziria essa palavra como um perigo devido ao gás que é produzido nessa fábrica. Percebe-se, portanto, que a mesma palavra foi usada nos mesmos exemplos, porém em contextos diferentes, o que ocasionou total diferença.

Com os emojis, o caso é semelhante, pois, em uma mesma conversa, podem adquirir sentidos divergentes e variadas possibilidades de interpretação por parte dos sujeitos do discurso. Nessa perspectiva, este artigo objetiva apresentar algumas análises referentes a mensagens de texto no aplicativo whatsapp, em que são exemplificados de que forma os emojis contribuem para a efetivação da interação entre falantes em uma conversa, além de exemplificar como ocorrem as múltiplas construções de sentido para a efetivação de uma linguagem digital, haja vista que

Os significados não verbais são meios de comunicação que transmitem uma mensagem e que são construídos, modificados e ressignificados através do tempo, dentro de uma cultura e de uma sociedade. O uso que fazemos das coisas, e como as representamos, gera significados dados por quem as utiliza. (MORO, 2016, p. 54)

Assim, o desenvolvimento deste trabalho dar-se-á em duas partes principais: primeiramente são apresentados apontamentos acerca da tecnologia digital e, conseqüentemente, sobre o aplicativo whatsapp e, por fim, destaca-se a parte principal do

* XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

artigo ao mostrar o detalhamento das análises que serão feitas a partir do uso dos emojis como construtores de uma linguagem múltipla e rica em sentidos.

2 Tecnologia digital: whatsapp e emojis

A aceleração do mundo digital atual, provocada pelas novas tecnologias digitais, proporcionou novas formas de se comunicar e, sobretudo, novas formas de utilização da linguagem. Graças a essas tecnologias, não há mais distância para que a comunicação se concretize, haja vista que, por meio de um simples toque em qualquer aparelho digital, é possível enviar mensagens para quaisquer pessoas e nas mais variadas localidades do mundo.

Um excelente exemplo de aplicativo que viralizou desde o seu surgimento até hoje seria o “Whatsapp”, aplicativo esse que, de acordo com Gaviolli (2016, p. 248) “viabiliza a troca de mensagens de texto, realiza chamadas de voz e de vídeo e suporta envios instantâneos de áudio, de vídeo, de fotos, de arquivos, de geolocalização e de contatos da agenda.”

De acordo com a autora, a plataforma se tornou um grande sucesso devido à mobilidade que é oferecida aos usuários, além de favorecer o agrupamento por conveniências e a rápida propagação de informações, pelas mais variadas formas de expressão.

Nesse aplicativo, o usuário dispõe de formas variadas para o uso da linguagem, que ora pode ser desenvolvida por meio da língua oral (propagada pelo recurso de áudio) ora por meio da língua escrita (propagada pelas mensagens de texto). Além disso, surge, também, um novo formato de utilizar as práticas de linguagem sem haver, necessariamente, a presença da modalidade oral ou da escrita verbal. Prática essa que pode ser utilizada pelos chamados “emojis”. Esse termo surgiu

a partir da aglutinação das expressões japonesas “e” (imagem) e “moji” (personagem), em português “pictograma”, que consiste na linguagem escrita expressa por meio de desenhos e de formas. (...) Os emojis pertencem a um acervo de 800 pictogramas, determinados por códigos fontes de caracteres da Unicode. Essas representações equivalem a emoções e a estados de espírito. O crescente uso dessa paralinguagem cria uma nova forma de comunicação nas organizações e se aproxima, cada vez mais, dos diálogos face a face, mas também aponta para interpretações distintas dos mesmos códigos, o que ocasiona ruídos.” (GAVIOLLI, 2016, p. 255).

Na visão de Paiva (2016, p. 382), emojis são “gravuras produzidas com a tecnologia criada por um grupo sem fins lucrativos denominado Consórcio UNICODE”. A autora salienta que a interação sempre se deu de forma multimodal, ou seja, a todo momento usamos palavras, gestos, expressões faciais para interagir com os outros e, essas formas multimodais, transformam-se em emojis. Quanto à sua utilização, Gaviolli (2016) comenta que:

Por ser acionado por um único toque, o uso do emoji implica rapidez e praticidade. A ansiedade em falar e em ouvir traz ruídos nas significações da comunicação. Os emojis constituem uma paralinguagem, pois expressam emoções e conotam o tom “correto”, na verdade intencional, da conversa, amenizando textos que podem ser interpretados, pelo receptor, como “agressivos”, por exemplo. (2016, p. 249).

Nisso, nota-se que a utilização de alguns emojis surge como práticas que os usuários digitais adquiriram a fim de tornar a comunicação mais ágil e prática, haja vista que eles, na maioria das vezes, expressam suas emoções por meio desses recursos, não havendo, necessariamente, a necessidade de escrever uma longa mensagem de texto quando um único emoji já pode trazer consigo várias expressões que locutor deseja transmitir ao destinatário, como sentimentos ligados à tristeza, alegria, amor e afins.

3 A linguagem dos emojis: análise de mensagens

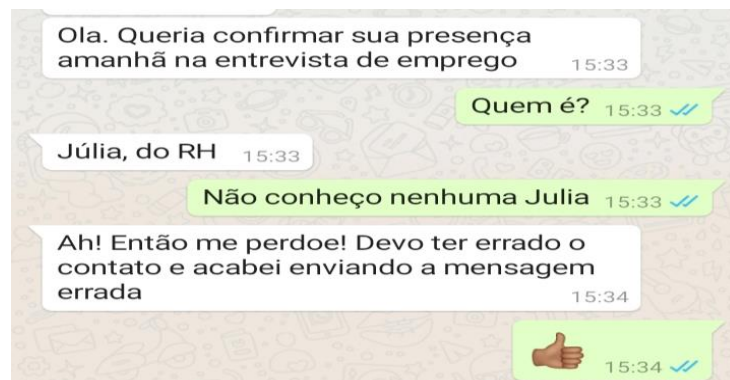
Antes de apresentar as análises referentes às mensagens obtidas durante uma conversa informal no aplicativo whatsapp, vale ressaltar que todos os exemplos das mensagens que serão mostrados foram obtidos pelo próprio autor. Logo, são apenas exemplos meramente ilustrativos, os quais foram criados, unicamente, com o intuito de exemplificar como ocorre a construção de sentido em conversas por meio da utilização dos emojis.

Como já fora citado anteriormente, as palavras e os emojis só adquirem valor semântico quando inseridos em um contexto real de uso, em um processo de interação e compreensão entre os interlocutores. Observemos o exemplo abaixo:



Exemplo 1 – Criado pelo autor

No exemplo acima, o locutor se dirige ao interlocutor para questionar se tudo está bem e recebe uma resposta positiva. O emoji com o polegar para cima (👍) demonstra a certeza de que tudo está bem, apresentando assim, sua função afirmativa frente ao questionamento. Nesse caso, ele também foi utilizado para intensificar a resposta, haja vista que o vocábulo “tudo” já seria necessário para o entendimento do locutor. O caráter de intensidade também se confirma pela duplicidade do emoji, demarcando a ideia positiva à resposta proferida pela interlocutor na interação. Por outro lado, vejamos o próximo exemplo:



Exemplo 2 – Criado pelo autor

No segundo exemplo também se observa o uso do mesmo emoji, no entanto, com outro sentido. Enquanto no primeiro exemplo existe uma função afirmativa, o segundo apresenta um aceite de pedido de desculpas devido à mensagem enviada de modo errôneo à interlocutora. Esses dois exemplos ilustram como um mesmo emoji pode atribuir sentidos distintos a depender do contexto em que forem inseridos, tendo em vista que “a interpretação e a construção dependem dos ambientes e dos repertórios dos enunciadores e dos enunciatários das relações dialógicas.” (GAVIOLLI, 2016, p. 249). O emoji do exemplo em análise indica não apenas o aceite das desculpas, mas também confere um distanciamento à comunicação, que se mantém impessoal entre os interactantes. Isso difere bastante dos casos em que os emojis com rostos são utilizados. O uso do polegar para cima exige o falante de expor suas emoções a uma pessoa com quem não tem intimidade.

Além dessas divergências de sentido que um mesmo emoji pode gerar, também pode haver uma comunicação, uma ideia e/ou uma progressão de informações implícitas por meio desses recursos. Vamos ao próximo exemplo:



Exemplo 3 – Criado pelo autor

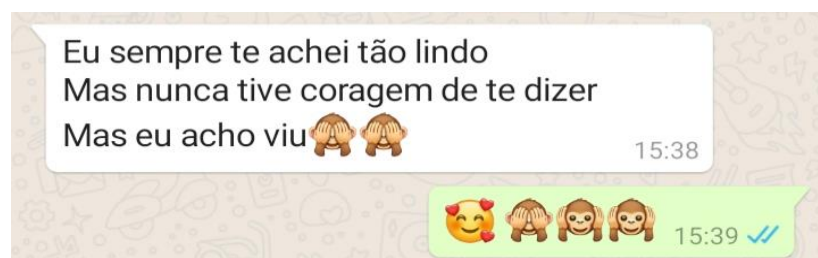
Pode-se inferir que os seis emojis utilizados na mensagem apresentam uma progressão de ideias implícitas criadas por um locutor que planejou criar um sentido por trás desses recursos. O primeiro apresenta um casal; o segundo uma aliança que, provavelmente, implica compromisso; o terceiro demonstra casamento a julgar pelo véu usado na menina representada pelo emoji; o quarto e o quinto constituem-se como a geração de uma vida, uma vez que surge a imagem de uma grávida e, logo em seguida, de uma criança no colo do que aparenta ser a mãe; e o sexto e último apresenta um valor familiar, em que surgem o homem, a mulher e a criança.

Essa múltipla construção semântica é criada exclusivamente pelos recursos dos emojis, pois não houve a escrita verbal e mesmo assim, após analisar cada um dos emojis, pode-se chegar a essa conclusão. Para Tenório (2018, p. 135-136):

A sequência de emojis representa a estrutura do discurso verbal. Há um encadeamento de ideias, de informações, de ícones que reproduzem uma sintaxe enunciativa. Cada emoji ocupando o seu lugar no discurso, representando pela imagem o que está expresso no discurso verbal, seja ele oral ou escrito.

Ainda analisando o exemplar, vemos que os emojis se concatenam em uma espécie de narrativa, que só é validada a partir do conhecimento enciclopédico do usuário da língua, que deve ter em seu repertório cognitivo o script relacionado à ideia de casamento: um processo que inicia com um relacionamento amoroso entre duas pessoas, passando pela cerimônia de casamento e culminando geralmente em uma família, com a presença de filhos. Tal construção nos leva a compreender que os sentidos não estão somente no texto, mas extrapolam essa dimensão.

Ainda de acordo com Tenório, os ícones utilizados funcionam como recursos passíveis de serem interpretados, dado as combinações de elementos seguidos em uma sequência de emojis. A combinação gerada por esses ícones é capaz de produzir sentidos, desde que o sujeito alie tal combinação com os conhecimentos prévios. Quanto a essa sequência de combinações de emojis, o exemplo abaixo também ilustra essa ocorrência:



Exemplo 4 – Criado pelo autor

Ao revelar informações íntimas e que até então eram desconhecidas pelo outro, o exemplo acima mostra a resposta do interlocutor com uma sequência de emojis que demonstram a vergonha após ler as declarações, ou melhor, expressa a timidez perante os elogios. Essas imagens representadas pelos emojis

só fazem sentido se utilizadas dentro de determinada sequência enunciativa (...). Isso porque nem todos os emojis funcionam enunciativamente sozinhos como portadores de sentido, alguns precisam de um contexto-base que lhes imprima significado. (TENÓRIO, 2018, p. 138)

Em contrapartida, nem sempre um emoji é passível de entendimento por alguns dos locutores durante um ato de conversa. Isso ocorre porque alguns emojis expressam emoções particulares que somente admitem seu uso em determinados contextos. Como é visto no exemplo abaixo:



Exemplo 5 – Criado pelo autor

O emoji (😂) pode ser definido como “chorando de rir”, o que no contexto mostrado acima (um cenário expresso pela morte de um tio) não caberia. O que houve foi uma confusão entre os dois emojis (😂 – 😭), em que um é identificado como “chorando de rir”, enquanto o outro expressa um choro de tristeza. Sobre esse uso indevido, Moro (2016, p. 61) salienta que “Este tipo de uso dentro de um texto nem sempre é bem-sucedido, levando em conta a intenção inicial e o estilo que as pessoas fazem.”

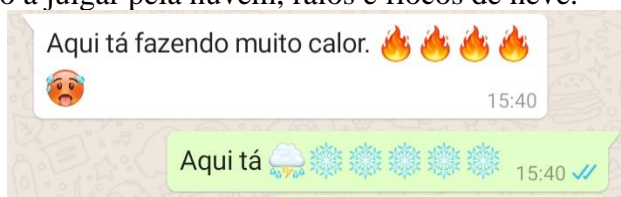
Outro caso de utilização de emojis diz respeito ao uso com a finalidade de expressar ações, como pode ser observado no exemplo abaixo, que, ao ser questionado pela demora, o interlocutor responde somente com uma sequência de emojis repetidos, podendo ser facilmente interpretado como uma pessoa que está realizando suas necessidades no banheiro.



Exemplo 6 – Criado pelo autor

Além de expressar ações, dependendo do contexto em que são inseridos, os emojis também podem revelar estados relacionados ao clima e à temperatura, como no exemplo

abaixo que demonstra a utilização dos emojis (🔥 – 😬), sinalizando altas temperaturas e, consequentemente, calor; e os emojis (☁️ – ❄️), sinalizando o inverso do mostrado anteriormente, chuva e frio a julgar pela nuvem, raios e flocos de neve.



Exemplo 7 – Criado pelo autor

Sobre as múltiplas significações que podem ser propagadas pelo uso dos emojis, Moro (2016) salienta que as significações podem ser tanto pessoais quanto gerais acerca de um simples ícone. Tais construções de sentido, na visão do autor, dependem da cultura e dos preceitos pessoais, criando assim, novas significações de imagens e percepções distintas.

Quanto à utilização desses ícones, Paiva (2016) afirma que o crescente uso dos emojis nada mais é do que uma tentativa de construir sentido de uma forma mais prática e ágil nos mais variados contextos de interação, além de destacar que essas imagens são sempre mais fortes, pois “é muito mais fácil enviar um coração pulsando do que dizer para um amigo ‘eu te amo’.” (PAIVA, 2016, p. 396) Os emojis evidenciam, pois, a natureza multimodal da linguagem, que apresenta o entrecruzamento de enunciados verbais e não verbais, possibilitando uma riqueza maior nas interações. Além disso, considera-se o teor lúdico do emoji, cuja configuração remete a várias esferas das atividades humanas: emoções, natureza, fantasia, objetos, lugares e ações. Esses recursos não se isolam, mas apresentam um grande poder de combinação com a linguagem verbal, evidenciando a hibridização das interações no contexto cada vez mais atravessado pela tecnologia digital.

4 Considerações finais

Ao longo do desenvolvimento desse artigo, verificou-se que os emojis surgiram como um recurso prático e ágil que os usuários de aplicativos digitais encontraram para se comunicar. Desse modo, a linguagem, no contexto da digital, adquiriu novas formas de interação, em que os indivíduos encontraram métodos atuais para efetivar, de fato, a comunicação.

Além disso, debateu-se acerca do uso de vários emojis em seus mais variados contextos de interação, o que foi possível averiguar, por meio das análises, que alguns recursos somente adquirem sentidos completos quando inseridos em determinadas situações comunicativa. A interpretação desses emojis varia de pessoa para pessoa e pode ser interpretado de modo pessoal e/ou geral, tendo em vista que forma uma sequência/progressão de ideias implícitas passíveis de construção semântica.

Outrossim, ressaltou-se que, por expressarem algumas emoções únicas, alguns emojis são exclusivamente delimitados a um único contexto, não cabendo assim em outras construções. Como foi o caso do emoji (😬) que em si mesmo já carrega uma conotação de risada, não sendo passível de adotá-lo em contextos como morte, por exemplo.

Os emojis, portanto, contribuem para uma interação com mais praticidade e agilidade, uma vez que expressam ações e, na maioria das vezes, as emoções daquele que os envia e faz uso, caracterizando assim, uma nova forma de interação entre os indivíduos muito mais rica e uma linguagem moderna frente à inserção das novas tecnologias digitais.

Referências

GAVIOLLI, Fabiana Moreira. O Uso dos Emojis por meio do WhatsApp nas Relações de Trabalho. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional (Impresso)**, v. 20, p. 247-260, 2016.

MORO, Gláucio Henrique Matsushita. Emoticons, emojis e ícones como modelo de comunicação e linguagem: relações culturais e tecnológicas. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 17, n. 43, 2016.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A linguagem dos emojis. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 55, n. 2, p. 379-401, agosto de 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000200379&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 jul. 2020.

TENÓRIO, Albertina Maria de Melo. O uso dos emojis na construção de sentido do discurso multimodal. **Linguatéc**, v. 3, n. 6, p. 123-139, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/3291>. Acesso em: 5 jul. 2020.